



PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM ALAGOAS: ESTUDO DE DOIS CASOS DE CONSTRUÇÃO DE PESQUISAS EM DOCÊNCIA

Silvan Menezes dos Santos¹
Arthur Douglas da Silva Gonçalves²
Maria Heloise Silva dos Santos³

RESUMO

A abertura do Mestrado Profissional em Educação Física na Universidade Federal de Alagoas apresenta potencial para transformação da formação continuada e atuação da área na educação formal, pois o cenário científico e socioeducativo do estado é crítico, apesar de avanços na última década. Este trabalho, então, tem como objetivo compreender o processo de transformação de questões sociais e educacionais em problemas de pesquisa em Educação Física escolar no contexto alagoano. Desenvolvemos uma pesquisa descritiva e exploratória de múltiplos casos, com uma abordagem qualitativa dos achados, por meio do método do autoestudo. Elencamos três categorias temáticas para análise: 1) A Relação tempo-apropriação-produção científica da/do professor/a-pesquisador/a dentro da rotina do ProEF; 2) A epistemologia da prática como critério para a escolha/definição do problema social/educacional a ser convertido em questão de pesquisa; e 3) A chegada tardia da pós-graduação em EF em Alagoas e o “desvio de finalidade” do componente curricular.

Palavras-chave: Professor-pesquisador; Pesquisa educacional; Tempo de tela; Ensino do esporte.

FIRST EXPERIENCES OF THE PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE IN PHYSICAL
EDUCATION IN ALAGOAS: TWO CASE STUDY OF CONSTRUCTION OF RESEARCH IN
TEACHING

ABSTRACT

The opening of the Professional Master's Degree in Physical Education at the Federal University of Alagoas presents potential for transforming continued training and performance in the area in formal education, as the state's scientific and socio-educational scenario is critical, despite advances in the last decade. This work, then, aims to understand the process of transforming social and educational issues into research problems in school Physical Education in the Alagoas context. We developed a

¹ Docente permanente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) - Polo Universidade Federal de Alagoas (Ufal) no Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE/Ufal). E-mail: silvan.santos@iefe.ufal.br

² Discente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) - Polo Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e docente da Rede Estadual de Educação de Alagoas na Escola Estadual Aurino Maciel, Arapiraca, Alagoas. E-mail: adouglas923@gmail.com

³ Discente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) - Polo Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e docente da Rede Estadual de Educação de Alagoas na Escola Estadual Dr. José Maria de Melo, Maceió, Alagoas. E-mail: heloisesantos.20@gmail.com

descriptive and exploratory research of multiple cases, with a qualitative approach to the findings, using the self-study method. We listed three thematic categories for analysis: 1) The relationship between time-appropriation-scientific production of the teacher/researcher within the ProEF routine; 2) The epistemology of practice as a criterion for choosing/defining the social/educational problem to be converted into a research question; and 3) The late arrival of postgraduate courses in PE in Alagoas and the “deviation of purpose” of the curricular component.

Keywords: Teacher-researcher; Educational research; Screen time; Sport teaching.

PRIMERAS EXPERIENCIAS DE LA MAESTRÍA PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA EN ALAGOAS: DOS ESTUDIOS DE CASO DE CONSTRUCCIÓN DE INVESTIGACIÓN EN DOCENCIA

RESUMEN

La apertura de la Maestría Profesional en Educación Física de la Universidad Federal de Alagoas presenta potencial para transformar la formación continua y el desempeño en el área en la educación formal, siendo crítico el escenario científico y socioeducativo del estado, a pesar de los avances de la última década. Este trabajo, entonces, tiene como objetivo comprender el proceso de transformación de cuestiones sociales y educativas en problemas de investigación en la Educación Física escolar en el contexto de Alagoas. Desarrollamos una investigación descriptiva y exploratoria de casos múltiples, con un enfoque cualitativo de los hallazgos, utilizando el método de autoestudio. Se enumeraron tres categorías temáticas para el análisis: 1) La relación entre tiempo-apropiación-producción científica del docente/investigador dentro de la rutina ProEF; 2) La epistemología de la práctica como criterio para elegir/definir el problema social/educativo a convertir en pregunta de investigación; y 3) La llegada tardía de los cursos de posgrado en Educación Física en Alagoas y la “desviación de finalidad” del componente curricular.

Palabras clave: Profesor-investigador; Investigación Educativa; Tiempo de pantalla; Enseñanza deportiva.

INTRODUÇÃO

O início do desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física em Alagoas possui um delay histórico de 46 anos em relação ao primeiro programa de mestrado da área no Brasil, o da Universidade de São Paulo (USP), criado em 1977. Este começo no estado alagoano aconteceu mais de uma década (11 anos) após a criação dos cursos pioneiros da região nordeste.

A abertura do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) na Universidade Federal de Alagoas (Ufal) no ano de 2023 configura-se, portanto, como um marco histórico para a produção do conhecimento científico e para a formação continuada da área no estado. Além da reparação histórica para com a inanição científica da Educação Física em Alagoas, a chegada do ProEF/Ufal tem o potencial de retomar a tendência aos estudos sobre a escola e a formação de professoras/es no campo,

tanto no Nordeste, como no contexto estadual. Até 2004 estas temáticas correspondiam a 20% e 19% das investigações da região na área, respectivamente (SÁNCHEZ GAMBOA; CHAVES; TAFFAREL, 2007). Posteriormente, em 2012, estes mesmos temas reuniram apenas 10,14% (escola) e 5% (formação) dos estudos mapeados (SÁNCHEZ GAMBOA; GAMBOA, 2019).

Adicionalmente à defasagem científica da Educação Física, do ponto de vista social e educacional o contexto alagoano apresenta uma complexidade ímpar para a atuação profissional na educação formal e, ainda mais, para o desenvolvimento de pesquisa associada a esta docência, que é a proposição do ProEF⁴. Os indicadores do censo demográfico e escolar revelam o desafio a ser enfrentado pelas/os professoras/es-pesquisadoras/es que se proponham a estudar e atuar no estado.

Alagoas possui o penúltimo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o antepenúltimo rendimento nominal mensal domiciliar do país⁵. Na última década, o estado entrou em ritmo de redução de matrículas na etapa do Ensino Fundamental da rede pública, de diminuição do número de escolas municipais e estaduais, bem como de encolhimento do percentual de docentes efetivas/os concursadas/os. Apesar do cenário de desmonte da educação pública, contraditoriamente as taxas de abandono em todas as etapas de ensino reduziram nos últimos 10 anos, a porcentagem de estudantes com aprendizagem adequada avançou e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) também apresentou crescimento entre 2005 e 2023⁶.

Dados de 2023 mais relacionados à Educação Física escolar alagoana revelam que um terço das aulas do componente curricular obrigatório são lecionadas por docentes sem formação na área, o que pode ser considerado um avanço, pois em 2014 o percentual era de 52%. Junto a isso, apenas 21,9% das escolas do estado possuem quadra esportiva, tendo saído de um cenário de 10,6% em 2014.

Diante do cenário científico, social e educativo descrito até aqui, estabelecemos como

⁴ O objetivo do programa é: “Aprofundar a formação de professores em exercício (em serviço), na Educação Física, potencializando seus conhecimentos e intervenções na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio nas redes públicas de ensino, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país” (ALBUQUERQUE et al., 2023, p. 6).

⁵ Segundo dados de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>. Acesso em 7 de junho de 2024.

⁶ Dados extraídos do Painel Estatístico do Censo Escolar da Educação Básica disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoib2VibDBjNDYtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMjIhIiwidCI6IjZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em 7 de junho de 2024.

objetivo deste trabalho compreender o processo de transformação de questões sociais e educacionais em problemas de pesquisa em Educação Física escolar no contexto alagoano.

PERCURSO E ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Este trabalho foi desenvolvido como uma pesquisa descritiva e exploratória de múltiplos casos, com uma abordagem qualitativa dos achados. Assim o configuramos, pois se tratou de uma investigação que ocorreu de modo concomitante aos processos de acontecimento dos fenômenos aqui enfocados (ALMEIDA; OPPA; MORETTI-PIRES, 2012). Ademais, partimos do pressuposto de que neste tipo de pesquisa “é desenvolvida uma investigação detalhada das características e suas relações, de um ou mais casos, permitindo a análise do contexto e processos envolvidos sem isolamento do fenômeno e do contexto” (ALMEIDA; OPPA; MORETTI-PIRES, 2012, p. 144).

Por meio do método do autoestudo (SOUZA; FERNANDES, 2014), como autores deste texto, como professores-pesquisadores do ProEF em Alagoas e como docentes da Educação Física escolar na rede pública estadual de ensino, relatamos como ocorreu o processo de elaboração dos nossos problemas de pesquisa para o desenvolvimento do projeto de dissertação do mestrado. Como estudantes do curso matriculados na turma 4, ano 2023, e atuantes em escolas da capital e do interior do estado, por meio de um exercício de reminiscência elencamos aspectos pessoais, profissionais e sociais considerados por nós como determinantes para o processo de estruturação e execução de pesquisas associadas aos exercícios da profissão, as quais inclusive ainda estão em fase de planejamento até a produção deste manuscrito.

A análise dos achados desta pesquisa foi desenvolvida por meio de categorias temáticas identificadas nos relatos dos dois casos do/da docente-pesquisador/a participantes do autoestudo. Desse modo, os organizamos em três temas convergentes com o objetivo da pesquisa e com o objetivo do ProEF. Foram eles: 1) A Relação tempo-apropriação-produção científica da/do professor/a-pesquisador/a dentro da rotina do ProEF; 2) A epistemologia da prática como critério para a escolha/definição do problema social/educacional a ser convertido em questão de pesquisa; e 3) A chegada tardia da pós-graduação em EF em Alagoas e o “desvio de finalidade” do componente curricular.

OS DOIS CASOS EM ANÁLISE

O caso de uma docente de escola pública estadual periférica em Maceió - Alagoas

Tive uma infância e adolescência fisicamente ativa. Na escola gostava de ser participativa nas aulas de Educação Física, pois me possibilitava a relação movimento-saúde e momentos de lazer. Isso, somado à inspiração por professores que me influenciaram, fez com que optasse por cursar Educação Física Licenciatura na Ufal, ingressando em 2011.

Em minha trajetória acadêmica tive muitas experiências e participações em projetos de extensões, cursos, grupo de pesquisa, estágios e eventos científicos. Todas essas vivências me proporcionaram a construção e o desenvolvimento da minha prática pedagógica e científica. No ano de 2016, reingressei na Ufal para cursar Educação Física Bacharelado. Concomitantemente, cursei a Especialização em Treinamento Desportivo para Crianças e Jovens, na mesma instituição.

Em 2020, ingressei na Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Como residente na Gerência de Promoção e Educação em Saúde do município, pude conhecer e colaborar especialmente com as atividades do Programa Saúde na Escola (PSE), que visa contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

No decorrer da residência me aprofundei nos conhecimentos científicos, principalmente os voltados à prevalência da inatividade física, que é preocupante ao redor do mundo (WHO, 2014). Me interessei pela compreensão dos fatores que estão associados a ela e percebi o tempo de tela como um dos principais determinantes causadores.

Desde 2022 estou professora do quadro efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, lotada em uma escola localizada no bairro Benedito Bentes, situado na periferia de Maceió. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, seu funcionamento se dá nos turnos matutino e vespertino, atendendo turmas do 1º ao 7º ano do ensino fundamental, com um total de 698 alunos (em sua maioria filhos de pais analfabetos, alguns desempregados e outros profissionais autônomos com renda familiar muitas vezes inferior a um salário mínimo). A cultura do público atendido é bem diversificada, pois são oriundos de conjuntos e condomínios residenciais, grotas e favelas do próprio bairro, bem como de outros adjacentes.

A estrutura física da escola atualmente não está compatível com o desenvolvimento

das aulas de Educação Física, pois a quadra de esporte encontra-se interditada desde 2010, aguardando o atendimento a um processo de reforma. Sendo assim, o ensino do componente curricular é realizado nas salas de aula, no auditório, na sala de vídeo e em um pequeno espaço aberto, no pátio da escola, ao lado da biblioteca.

Figura 1 – Quadra esportiva interditada.



Fonte: Autores, 2024.

Na docência, principalmente na rede pública, me deparei com diferentes problemáticas da área, e conseqüentemente com a necessidade de buscar subsídios para o enfrentamento e compreensão delas. Foi, então, que surgiu a oportunidade de ingressar no ProEF. Nele tenho ampliado os olhares para a atuação docente, e ao longo das disciplinas pude exercitar a reflexão do fazer pedagógico com criticidade e criatividade, o que contribuiu para a construção do meu projeto de pesquisa.

Neste contexto, no entanto, vale ressaltar algumas circunstâncias desafiadoras enfrentadas no decorrer das disciplinas, tais como a conciliação das demandas profissionais, pessoais e acadêmicas. Algumas atividades assíncronas solicitadas pelo modelo pedagógico do curso, conforme disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ava) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), gestora nacional do programa, possuíam características incompatíveis com minha rotina na escola, demandando por vezes aplicações práticas em sala de aula e entrevistas com colegas de trabalho em um curto período de prazo em dias em que eu não possuía atividades lá.

A construção do meu planejamento anual busca atender, ao longo do ano letivo, as unidades temáticas preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular e Referencial

Curricular de Alagoas, bem como, temas transversais relacionados à saúde. Para estes, abordo os conteúdos prioritários apontados pelo PSE, de acordo com a demanda escolar. Durante o desenvolvimento de aulas sobre a temática “alimentação saudável e prevenção da obesidade”, em diálogos com meus alunos dos quintos anos, pude identificar, de forma geral, hábitos alimentares considerados não saudáveis, práticas de atividade física insuficientes e uma baixa quantidade de horas dormindo. Tal fato esteve presente em todas as turmas. Ao aprofundar mais as indagações, buscando compreender melhor o porquê de tal realidade, percebi nas falas das/dos estudantes o uso de telas digitais em seus cotidianos, principalmente os aparelhos smartphones. Diante do ocorrido, passei a ter um olhar mais voltado à relação dos estudantes com este fenômeno da cultura contemporânea.

A afinidade com a temática da promoção de hábitos fisicamente ativos e saudáveis, somada a minha trajetória acadêmica e à realidade encontrada durante as aulas, me inspirou a analisar a associação entre os níveis de atividade física e o tempo de tela dos estudantes. Mais à frente, em diálogos e orientações, o olhar para essa ideia foi sendo ampliado e aprimorado para que houvesse uma compreensão mais abrangente da relação com as telas, buscando entender as nuances desse envolvimento e como a Educação Física escolar pode contribuir pedagogicamente para lidar com este fenômeno.

O caso de um docente de escola pública estadual de tempo integral em Arapiraca - Alagoas

Nasci em um bairro da periferia da capital alagoana com diversos espaços propícios à prática de atividade física na infância, mesmo não sendo apropriados. As margens da Lagoa Mundaú, no Vergel, no início dos anos 2000, eram muito movimentadas. Soltar pipa (chamávamos de raia), jogar bolinha de gude (ximbra), rodar pião, e, principalmente, jogar bola, eram algumas das atividades que faziam parte da rotina, na rua. Portanto, tive uma infância movimentada, repleta de experiências com a cultura corporal do movimento.

Na escola, tive os primeiros contatos com as lutas e o esporte. Ainda no ensino fundamental, anos iniciais, pratiquei karatê. Logo após, aos dez anos, fui matriculado em uma escolinha de futebol. Apesar de estar realizando um desejo, os dias lá não foram prazerosos. Estava acostumado a jogar bola na rua. Quando colocava a chuteira e entrava em campo, ficava perdido. Por não me adaptar bem, pois levava muitas broncas do professor, decidi pedir para meus pais me desmatricularem. Hoje, professor, reflito muito sobre minha prática docente e lembro deste fato como um aprendizado. Uma referência a não ser seguida.

Ingressei na faculdade em 2018, após três tentativas. Confesso que realizei um sonho. De fato, eu queria ser o que sou hoje, professor de Educação Física. Minha primeira experiência com o chão da escola foi através do Programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID), ainda no terceiro período da graduação. Nele, tive contato direto com os desafios encontrados pelos professores de Educação Física Escolar no Brasil e em nosso estado: falta de materiais e espaço físico.

Em 2021, conciliando o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a rotina de trabalho nos primeiros empregos em escolas privadas e os estudos para o concurso da rede estadual de ensino de Alagoas, felizmente fui aprovado como professor efetivo. Tomei posse e fui lotado na Escola Estadual Aurino Maciel, situada no bairro Capiatã, próximo ao centro de Arapiraca, no Agreste Alagoano. A escola faz parte do Programa Alagoano de Escolas em Tempo Integral (PALEI). Conta aproximadamente com 350 alunos matriculados, que permanecem na escola das sete e vinte da manhã até as dezessete horas.

A implementação do programa de escolas em tempo integral passa por diversos problemas, como por exemplo, a inexistência de estrutura física adequada e a falta de materiais pedagógicos. A estrutura da escola conta com um ginásio poliesportivo, mas carece de banheiros equipados, refeitório e local para descanso dos alunos nos horários de intervalo e almoço.

Com relação à disciplina de educação física na escola, as barreiras encontradas são principalmente a falta de materiais para as aulas práticas e a visão que os alunos e a comunidade escolar possuem sobre ela. O município de Arapiraca carrega uma tradição muito forte em relação ao esporte educacional e às competições escolares. Escolas da rede privada investem muito na formação de equipes e atletas para as disputas de competições municipais, estaduais e nacionais. Adicionalmente a isso, algumas escolas públicas da cidade ainda permanecem com a Educação Física “prática” no contraturno, voltada ao treinamento esportivo.

Diante da trajetória traçada e contada até aqui, considero que a escolha/definição de um problema de pesquisa passa por requisitos relacionados às minhas experiências pessoais até o contexto em que estou inserido. A forma como os alunos enxergam a disciplina de Educação Física na escola foi um dos principais motivos para a escolha do tema. Como mencionado, a cultura esportiva no município é responsável por criar nos alunos de educação básica a visão de que Educação Física e esporte são sinônimos. Mas que esporte é este entendido por eles? Portanto, confirmando o esporte como um fenômeno da cultura corporal

do movimento, enxergo que um dos movimentos para refletir, discutir e amenizar esta problemática seja a partir de um trabalho bem direcionado com o conteúdo.

Por meio de uma disciplina do ProEF conheci a metodologia “sport education”, que tem como característica trabalhar o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física com base em três princípios: competência (dominar as habilidades básicas para participar do jogo de maneira satisfatória), literacia (conhecer e valorizar as tradições e os rituais associados ao esporte) e entusiasmo (o aluno deve levar seu conhecimento do esporte para a vida, este se transformando em um promotor da qualidade de vida) (CARLAN; LOPES, 2020). Nesse sentido, compreendendo socialmente o contexto em que estou inserido, vi nessa metodologia um dos caminhos para a compreensão e superação da problemática citada e a construção do projeto intitulado: O ensino do esporte por meio da metodologia sport education em uma escola de tempo integral.

DISCUSSÕES E REFLEXÕES

A Relação tempo-apropriação-produção científica da/do professor/a-pesquisador/a dentro da rotina do ProEF

O dispositivo teórico-prático do professor-pesquisador, a ação-reflexão-ação, é tido como central para a formação em exercício dos mestrados profissionais, mas sobretudo daqueles voltados para a educação, não sendo diferente com o ProEF (ALBUQUERQUE, 2023; ALBUQUERQUE; MASSO; FUJIHARA, 2021; NOGUEIRA; NERES; BRITO, 2016). Contudo, a dimensão tempo é fundamental para a concretização qualificada desse processo profissional, tanto no que diz respeito à ação, como à reflexão, pois pressupõe-se que é preciso preservar a operação de dinâmicas reflexivas na e sobre a prática pedagógica cotidiana (RODRIGUES, 2006), portanto em diferentes temporalidades do dia a dia docente.

Como visto nos casos de ambos os docentes aqui estudados, o processo de conversão dos problemas sociais e educacionais em problemáticas dos seus respectivos projetos de pesquisa materializa uma das pretensões exaradas pelo Programa. Ele busca promover a aproximação dos sentidos pessoais das/dos pesquisadoras/es com os temas educacionais em questão para com o significado social do trabalho docente por meio da linguagem e da cultura científica (ALBUQUERQUE; MASSO; FUJIHARA, 2021). O fenômeno aqui observado também coaduna com o ideal dos mestrados profissionais voltados à educação básica (NOGUEIRA; NERES; BRITO, 2016).

Outro achado do presente estudo, conforme anunciado pela professora da escola de Maceió, é em relação aos conteúdos e proposições de dinâmicas de tarefas semanais do ProEF. Eles indicam convergir para a lógica da ação-reflexão-ação, especialmente por meio de pequenas pesquisas individuais ou em conjunto sobre suas experiências escolares com a EF, bem como sobre seu cotidiano profissional. Isso corrobora com a pretensão desse modelo de pós-graduação de transformar o tempo escolar em tempo cultural e humanizador, de modo a alargar a concepção de escola (NOGUEIRA; NERES; BRITO, 2016).

Como contraponto das benfeitorias anunciadas, no entanto, os achados dos casos nos permitem identificar que a temporalidade e o volume da lógica tarefaira do ensino híbrido promovido pelo ProEF aparenta não corresponder àquele objetivo formativo traçado pelo programa com a qualidade devida, sobretudo por não se equilibrar com as inúmeras demandas, celeridade e prévio planejamento da rotina docente. Assim, precariza-se e prejudica, especialmente, o estabelecimento da relação dialética entre conhecimento acadêmico e conhecimento da prática profissional, o qual é fundamental para a ideia do espaço-tempo formativo privilegiado a ser garantido pelos mestrados profissionais em educação (NOGUEIRA; NERES; BRITO, 2016), não sendo diferente para o caso da Educação Física.

Os achados do presente estudo revelam, portanto, uma contradição do programa em análise, pois, por um lado, anuncia requerer a referida unidade dialética apropriação/produção do conhecimento da área, buscando respeitar a diversidade do grupo da rede nacional associada (ALBUQUERQUE, 2023). Contudo, por outro lado, as diferenças de condições objetivas para a realização do curso não são consideradas pela pouca flexibilidade da sua dinâmica formativa semanal, conforme anunciado pela professora da escola da periferia de Maceió.

A epistemologia da prática como critério para a escolha/definição do problema social/educacional a ser convertido em questão de pesquisa

O reconhecimento da complexidade da prática docente na Educação Física, que se deu exponencialmente a partir da década de 1990, passou a ser analisada a partir de novas perspectivas, inserindo-se então as figuras do professor-reflexivo e professor-pesquisador. Isso evidenciou a necessidade de uma prática pedagógica mais próxima da realidade educativa e com abordagens baseadas em conhecimentos sistemáticos e científicos advindos principalmente de pesquisas aos problemas da prática cotidiana. Sob essa ótica, a formação

docente buscou desenvolver competências aos professores para lidarem com situações incertas e conflituosas da prática. O mestrado profissional, por sua vez, tem se apresentado como um importante espaço para esse preparo, pretendendo formar um professor-pesquisador que saiba localizar, reconhecer, identificar e utilizar a pesquisa para subsidiar suas atividades (SOARES JÚNIOR, 2010; MEZZAROBÀ, 2016).

A pesquisa desenvolvida nos mestrados profissionais é considerada um elemento importante para a formação do professor-pesquisador, pois possibilita a relação entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional. Isso é notório nos casos em tela, nos quais é possível identificar como a trajetória acadêmica e a prática pedagógica influenciaram na construção do problema de pesquisa dos docentes. Dessa forma, podemos considerar que esse modelo de pesquisa em docência baseia-se no critério da epistemologia da prática, na qual o fazer científico passa a ser um instrumento no processo de reflexão na e sobre a ação do professor (SOARES JÚNIOR, 2010).

O processo de construção dos problemas de pesquisa aqui apresentados nos mostra como os diálogos e reflexões promovidos pelas disciplinas do mestrado profissional incentivaram os docentes a darem legitimidade aos saberes das suas experiências, encontrando o objeto de pesquisa e incorporando sua investigação no exercício da profissão. Os relatos apontam realidades distintas, com características regionais, socioeconômicas e culturais que se cruzam e influenciam a prática pedagógica. Esses fatores não estão dissociados das problemáticas encontradas na Educação Física escolar, de modo geral, e conduziram os docentes à busca por compreender problemas reais por meio da investigação científica, para somente assim formularem e implementarem propostas que contribuam com a transformação do seu trabalho didático-pedagógico conforme a necessidade local e, desse modo, poder impactar qualitativamente a comunidade escolar e a rede de ensino (MEZZAROBÀ, 2016).

A chegada tardia da pós-graduação em EF em Alagoas e o “desvio de finalidade” do componente curricular

A produção acadêmica na área da Educação Física no Brasil ainda é considerada recente. Os primeiros estudos produzidos no país tiveram como característica uma concepção de ciência baseada nos princípios da fisiologia (FALCÃO, 2007). Com isso, é correto afirmar que este fato histórico contribuiu para o desenrolar da disciplina na escola.

O crescimento das produções científicas acompanha a presença dos cursos de pós-

graduação. No Brasil e na área de Educação Física eles se concentram, em maior parte, na região sudeste, sendo a região nordeste a que menos possui programas (GAMBOA; GAMBOA, 2019). Nesse sentido, compreendemos que a chegada tardia dos programas de pós-graduação da área no estado pode estar associada ao desvio de finalidade dos objetivos da EF escolar, por exemplo, com o prolongamento do fenômeno da reprodução do esporte baseado no alto rendimento no contexto da escola (BETTI, 1999), tal como visto no segundo caso estudado. Consideramos, inclusive, que tal processo pode estar se desdobrando no abandono e desinvestimento da infraestrutura e dos materiais necessários para o desenvolvimento do componente curricular nas escolas locais, conforme retratado pela docente atuante na periferia da capital alagoana.

Outro exemplo do impacto do aporte tardio da pós-graduação em Educação Física em Alagoas, especialmente no processo de desenvolvimento da pesquisa em exercício da docência, como o caso do ProEF, é que as produções científicas voltadas para a área da Educação Física até aqui foram hegemonicamente voltadas às tendências biologicistas. Isto, por sua vez, produziu consequências para a formação dos currículos da área no estado, pois é algo dependente da visão de mundo dos professores/profissionais envolvidos neste processo (ALBUQUERQUE; MELO; SILVA, 2015). Assim, observamos nos dois casos aqui analisados a fragilidade ou até ausência de menções ao curso de formação inicial pelo qual passaram ambos os docentes como ambiência contributiva para o processo de formulação científica das suas questões de pesquisa na etapa do mestrado profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos, sem pretensões de generalizações, potencialidades e desafios para a consolidação do modelo formativo e científico do ProEF, tanto no contexto local como no cenário nacional. Elencamos como destaque a ser considerado, sobretudo, a necessidade de o curso e as redes de ensino preservarem e valorizarem temporalidades qualificadas a serem dedicadas pelas/es professoras/es-pesquisadoras/es ao processo de ação-reflexão-ação nas suas atuações como docentes. Em um contexto socioeducativo precarizado, isto torna-se fundamental para o processo de transformação da realidade.

Aliado ao princípio fundante da epistemologia da prática como critério para a conversão dos problemas sociais e educacionais em questões de pesquisa, o reconhecimento das condições objetivas e concretas necessárias é crucial para o desenvolvimento da ciência

local associada ao exercício da docência. Ainda que de maneira indiciária neste estudo, o indicativo é de que certamente a reparação histórica da chegada tardia da produção do conhecimento em nível de pós-graduação na Educação Física alagoana acarretará correções de desvios de finalidades ainda recorrentes na manifestação do componente curricular obrigatório em escolas do estado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D. I. DE P. O ProEF rompendo paradigmas na Avaliação dos mestrados profissionais da área 21. Em: TELLES, S. et al. (Eds.). **Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física**: periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017-2020). Uberlândia: Navegando Publicações, 2023. p. 52–65.
- ALBUQUERQUE, D. I. DE P. et al. **Projeto político-pedagógico**: Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. 2. ed. Atualizada, ampliada. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/Home/Pos_Graduacao/-educacaofisica/1ppp-2ed-proef2023-atualizado.pdf. Acesso em 6 de junho de 2024.
- ALBUQUERQUE, D. I. DE P.; MASSO, M. C. S. DEL; FUJIHARA, A. DE C. L. O que os mestrados profissionais têm a nos ensinar: análise de uma proposta. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 5, n. 1, p. 146–161, 29 abr. 2021.
- ALBUQUERQUE, J. DE O.; MELO, P. H. F. DE; SILVA, L. DOS S. As teses e dissertações dos docentes dos cursos de Educação Física do estado de Alagoas: contradições e possibilidades frente às necessidades humanas na região nordeste. V Seminário De Epistemologia E Teorias Da Educação. **Anais...** Em: V Seminário De Epistemologia E Teorias Da Educação. 26 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/eventos/episted/anais/755.html>>. Acesso em: 12 maio. 2024 .
- ALMEIDA, C. B. DE; OPPA; D. F.; MORETTI-PIRES, R. O. Estudo de caso. In: SANTOS, S. G. DOS; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012, p. 143-148.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: Mas é só isso, professor?. **Motriz**, v. 1, p. 25-31, 1999.
- FALCÃO, J. L. C. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, 2007.
- GAMBOA, S. S.; CHAVES, M.; TAFFAREL, C. A pesquisa em Educação Física no nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004: balanço e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, p. 89–106, 2007.
- MEZZAROBBA, C. A formação de professores de Educação Física: tensões e possibilidades do professor-reflexivo e do professor-pesquisador. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 20, n. 01, p. 109-123, jan./abr. 2016.
- NOGUEIRA, E. G. D.; NERES, C. C.; BRITO, V. M. DE. Mestrado profissional em Educação: a constituição do professor/pesquisador e o retorno para a escola. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n. 47, p. 63–75, 2016.
- RODRIGUES, A. T. A questão da formação de professores de educação física e a concepção de professor enquanto intelectual – reflexivo – transformador. **Pensar a prática**, v. 1, p. 48–58, 2006.
- SÁNCHEZ GAMBOA, S.; GAMBOA, M. C. Produção do conhecimento em Educação Física no

nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação nacionais e estrangeiros. **Campo Abierto**, v. 38, n. 2, p. 213–228, 2019.

SOARES JÚNIOR, N. O professor reflexivo e a produção sobre formação de professores em educação física. **Motrivivência** Ano XXII, Nº 35, P. 301-315 Dez./2010.

SOUZA, M. I. G. F. M. DE; FERNANDES, M. A. F. O autoestudo e as abordagens narrativo-biográficas na formação de professores. **Educação (Porto Alegre)**, v. 37, n. 2, p. 297-306, maio-ago. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v37n02/v37n02a16.pdf>. Acesso em 6 de junho de 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. **Global status report on noncommunicable diseases**. 2014; Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/148114/9789241564854_eng.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.